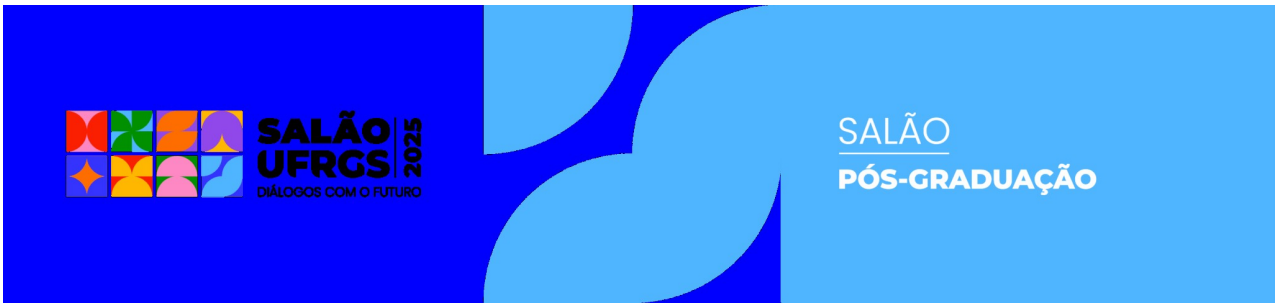


Evento	Salão UFRGS 2025: I SALÃO DA PÓS-GRADUAÇÃO
Ano	2025
Local	Campus do Vale - UFRGS
Título	Educação do/no Campo e suas relações com a violência: tecendo uma rede de apoio
Autor	PAULINE SILVEIRA DE BARROS
Orientador	SUELEN ASSUNCAO SANTOS

RESUMO: A violência intrafamiliar é uma realidade cultural e estrutural, ligada ao machismo histórico e as disputas de poder que buscam a subjetivação dos sujeitos do ponto de vista da afirmação da dominação, sendo que ela atinge crianças e adolescentes e tem ganhado visibilidade, saindo assim de um longo período em que era tolerada, justificada e silenciada desde a promulgação do Estatuto da Criança e do Adolescente em 13 de julho de 1990, sob a Lei 8.069, estatuto este que prevê proteção integral a crianças e adolescentes. Segundo dados do Anuário Brasileiro de Segurança Pública de 2023, os números da violência contra crianças e adolescentes vem aumentando, o local de maior incidência destes casos ainda é o doméstico (Reinach e Barros, 2023, p. 188). O disque denúncias (Disque 100), relata que nos primeiros meses de 2024, especificamente no período do carnaval, houve um crescimento de 38% se compararmos os dados de 2023 com 2024, totalizando mais de 73 mil violações, "Em 2024, foram registradas 73,9 mil violações a partir de 11,3 mil denúncias no período de 8 a 14 de fevereiro. Durante o carnaval 2023, foram 53,5 mil violações por meio de 8,1 mil denúncias", números alarmantes, principalmente pela sua tendência de crescimento. Este resumo resulta de um fragmento do projeto de doutorado que visa dar continuidade a pesquisa de mestrado defendida em 2024. Essa pesquisa trouxe à tona a problemática da violência intrafamiliar, também a realidade vivida por profissionais da educação, que por sua vez se sentem despreparados para lidar com os casos que surgem na escola. Nossa intencionalidade é "tecer" uma rede de acolhimento à comunidade escolar (discentes, docentes e famílias) voltando o olhar para a Educação do Campo. Para isto, voltamos à escola do campo situada no município de Viamão para identificar o atual cenário e entender quais as suas necessidades quando falamos em violência intrafamiliar. Constatamos, em conjunto com a supervisão da escola, a possibilidade de formação docente, elaboração de materiais de apoio para professores das diferentes áreas trabalhar os temas em sala de aula, oficinas com discentes abordando masculinidades, empatia, consentimento e acolhimento, além de promover encontros com familiares, estendendo o convite para a comunidade escolar onde promoveremos conversas, oficinas, escuta ativa e informações importantes para o combate às várias formas de violência. Neste sentido, para atingir os objetivos utilizaremos a estratégia metodológica de um estudo de caso, onde para além disso também contaremos com o apoio de anotações em diário de campo elaboradas no decorrer da pesquisa. Esta metodologia participante nos permite trabalhar em colaboração com os participantes para identificar problemas e possíveis soluções. Larrosa (1996, p. 461-462) corrobora com a intenção da metodologia quando diz que "nas narrativas pessoais se produzem e se medeiam em diferentes contextos sociais e com diferentes propósitos", o que nos chama a atenção para as trajetórias de vida dos nossos participantes e suas subjetividades onde cada um "carrega suas próprias lições, sua própria aprendizagem, seu próprio conhecimento". Portanto, muitas vezes assumimos a responsabilidade de "pensar a experiência, não a partir da distinção entre o sujeito e o objeto, mas a partir do estar-no-mundo" (Larrosa, 2019, p. 21-23), cada profissional envolvido tem sua trajetória de vida, cada um tem pontos de maior interesse, e eles nos convidam a pensar na educação não de forma neutra, mas sim como um instrumento de transformação. O entendimento de que questões centrais, no estudo da violência, referem-se ao papel das culturas, dos seus sistemas de significação e relações de poder, uma vez que essas encontram-se implicadas na constituição dos sujeitos, levou-nos a estabelecer conexões com os Estudos Filosóficos contemporâneos nas suas vertentes pós-estruturalistas, bem como com algumas proposições de Michel Foucault. Tais entendimentos moveram-me na direção de examinar a receptividade destes profissionais quanto a proposta de investigar de que forma a compreensão das dinâmicas culturais, dos discursos de poder e das relações sociais influenciam a promoção de um ambiente escolar mais seguro e acolhedor.